



Trabalhos Científicos

Título: Deficiência De Estudos Em Picomalácia Na Adolescência: Um Relato De Caso

Autores: TANIA MARIA SBEGHEN DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), NICOLE ZANARDO TAGLIARI (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), LETÍCIA FORTKAMP DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), MARILIA DE OLIVEIRA IMTHON (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: Introdução: A picamalácia é um distúrbio alimentar onde há compulsão pela ingestão de alimentos não comestíveis ou fora do padrão estabelecido para a espécie humana por mais de um mês, sendo de grande impacto psicossocial para o paciente e um desafio terapêutico. Descrição de caso: Adolescente, 18 anos, encaminhada ao ambulatório de hebiatria, com a queixa de “comer tijolos”. Aos 12 anos iniciou o hábito com ingestão de giz, há 3 anos, come diariamente tijolo, no mesmo período em que abandonou a escola (nono ano). Apresenta fissura quando não ingere, tem entendimento dos danos à saúde, mas não consegue controlar. Com corrosão dos molares, IMC 23, desenvolvimento cognitivo normal, sem transtorno de desenvolvimento, nem quadro psicótico. Refere desestruturação familiar, os pais não tem conhecimento do transtorno e, os sintomas de isolamento, anedonia, tristeza e medo não são reconhecidos como patológicos pelo seu entorno. Gesta 0 Para 0. Exame físico sem particularidades, além das referidas. Avaliação laboratorial habitual, exceção hemoglobina 11,8. Orientação de terapia com a equipe transdisciplinar, prescrito sertralina 10mg. Acompanhamento semanal. Discussão: A alotriofagia, pica ou picamalácia é mais comum em crianças e gestantes. A gênese patológica ainda não está bem definida, sendo a imaturidade cerebral, estresse, alterações hormonais e culturais as principais hipóteses. Apesar de não haver relatos na literatura de um tratamento específico, a terapia cognitivo comportamental e o tratamento correlacionada à fatores ligados à gatilhos, além de psicofármacos que agem em sintomas de obsessão e compulsão são as opções terapêuticas em voga. Conclusão: A picamalácia pertence a gama de transtornos alimentares que permanecem com causa e tratamento de difícil manejo. O caso salienta a desfasagem de relatos e pesquisas científicas publicadas que embasem a decisão terapêutica e seguimento destes pacientes, confirmando a necessidade de maiores estudos sobre a patologia e sua prevalência em diversas faixas etárias.